



SEIS ESPÉCIES NOVAS DE *CARIBLATTA* HEBARD (BLATTARIA, BLATTELLIDAE) DO BRASIL ¹

(Com 49 figuras)

SONIA MARIA LOPES ^{2,3}
ALESSANDRA GONÇALVES GARCIA ²

RESUMO: Seis novas espécies do gênero *Cariblatta* são descritas: *C. bodoqueniana* sp.nov. (Mato Grosso do Sul), *C. spinifera* sp.nov. (Mato Grosso), *C. invaginata* sp.nov. (Bahia), *C. alvarengai* sp.nov. (Mato Grosso), *C. tetrastylata* sp.nov. (Mato Grosso), *C. minustylata* sp.nov. (Bahia). São fornecidas ilustrações das espécies.

Palavras-chave: *Cariblatta*. Espécie nova. Pseudophyllodromiinae. Taxonomia.

ABSTRACT: Six new species of *Cariblatta* Hebard (Blattaria, Blattellidae) from Brazil.

Six new species of the genus *Cariblatta* are described: *C. bodoqueniana* sp.nov. (Mato Grosso do Sul), *C. spinifera* sp.nov. (Mato Grosso), *C. invaginata* sp.nov. (Bahia), *C. alvarengai* sp.nov. (Mato Grosso), *C. tetrastylata* sp.nov. (Mato Grosso), *C. minustylata* sp.nov. (Bahia). Illustrations of the species are provided.

Key words: *Cariblatta*. New species. Pseudophyllodromiinae. Taxonomy.

INTRODUÇÃO

O gênero *Cariblatta* foi descrito por HEBARD (1916) para reunir espécimes pequenos, delicados e de rápida locomoção, com coloração geral castanho-amarelada, apresentando no pronoto, na porção central, manchas simétricas e longitudinais ou várias manchas pequenas e dispersas, de contornos irregulares. Atualmente apresenta 69 espécies.

REHN & HEBARD (1927) assinalaram o gênero como originário da América do Sul, sendo a maior concentração assinalada na América Central e Antilhas e mencionaram como ROCHA E SILVA-ALBUQUERQUE & LOPES (1975) a distribuição desde o sul dos Estados Unidos até a Argentina.

Os espécimes desse gênero podem ser encontrados em diversos biótopos, como folhas secas, solo de floresta úmida, floresta de pinheiros, vegetação rasteira, gramíneas, bromélias epífitas, em brácteas de palmáceas, em bananeira e floresta temperada e em grandes altitudes, sendo muitas espécies coletadas em horário noturno, atraídas pela luz (LOPES & OLIVEIRA, 2004).

Em relação à genitália, os espécimes de *Cariblatta* apresentam as placas subgenitais dos machos com formas variadas e diversificadas, bem como na forma e disposição dos estilos que podem ser

simétricos ou não, o que por vezes auxiliam na caracterização das espécies (HEBARD, 1916).

Neste trabalho seis novas espécies são descritas oriundas das regiões nordeste e centro-oeste do Brasil.

O material estudado pertence à Coleção de Entomologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ). A metodologia empregada para o estudo da genitália foi a tradicional; a terminologia foi baseada em MCKITTRICK (1964) e reafirmada por ROTH (2003) e técnicas de acondicionamento das peças em GURNEY *et al.* (1964).

RESULTADOS

Cariblatta bodoqueniana sp.nov.
(Figs.1-8)

Coloração geral castanho-claro brilhante. Cabeça com espaço entre os olhos, vértice e manchas na fronte castanho-escuros (Fig.1). Palpos com tomentosidade dourada. Pronoto castanho-claro com o disco central amarelo esbranquiçado, com pequenas manchas castanho-escuras dispersas na região central (Fig.2). Pernas castanho-escuras apenas na inserção dos espinhos.

¹ Submetido em 13 de novembro de 2006. Aceito em 14 de maio de 2008.

² Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Entomologia. Quinta da Boa Vista, São Cristóvão, 20940-040, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

³ E-mail: sonialf@acd.ufrj.br.

Dimensões (mm), holótipo ♂. Comprimento total: 14,5; comprimento do pronoto: 3; largura do pronoto: 4; comprimento da tégmina: 11,5; largura da tégmina: 3,5.

Cabeça subtriangular, vértice exposto, espaço interocular amplo subigual em tamanho à área que separa as bases das antenas, face apresentando manchas oclares distintas. Palpos maxilares ciliados, quarto e quinto artículos subiguais em tamanho, o último dilatado médio ventralmente, terceiro artigo maior que os demais. Antenas longas, ultrapassando o ápice dos cercos.

Pronoto transverso, convexo apresentando abas laterais com entorno arredondado. Tégminas desenvolvidas; asas bem desenvolvidas e alongadas ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos; triângulo apical pouco desenvolvido e campo anal amplo e dobrado em leque. Pernas longas, espinhosas, fêmures anteriores com a face ântero-ventral apresentando uma série de espinhos que decrescem gradativamente em tamanho, até a região mediana, sucedida por outra série de espinhos diminutos até o ápice, apresentando dois espinhos apicais robustos, na face pósterio-ventral com três espinhos fortes e espaçados sendo um apical, fêmures médios e posteriores com uma série de espinhos espaçados, semelhante em ambas as faces ventrais, a ântero-ventral apresentando sete espinhos e a pósterio-ventral com seis espinhos, pulvilos presentes em todos os quatro artículos tarsais, arólios desenvolvidos, unhas longas, simétricas e serrilhadas.

Abdome com sétimo segmento apresentando modificação tergal evidenciada em forma de um tufo de cílios, localizado na região mediana do segmento (Fig.3). Placa subgenital ciliada, alargada e simétrica, apresentando uma proeminência entre os estilos, simétricos inseridos lateralmente à projeção médio-apical, voltados um para o outro com pequenos espinhos próximos aos ápices (Fig.5). Falômero direito em forma de um gancho afilado apicalmente (Fig.6). Falômero esquerdo em forma de U invertido com um dos braços mais desenvolvido (Fig.8). Esclerito em forma de gancho com espinhos no ápice (Fig.7). Esclerito mediano alongado, filiforme apicalmente (Fig.4).

Etimologia – O nome da espécie refere-se à localidade do holótipo.

Material examinado, holótipo ♂ – BRASIL, MATO GROSSO DO SUL, Bodoquena, Três Pedras,

R.P.Mello col., 6-7/XII/1988 (MNRJ).

Discussão – A espécie apresenta pronoto com manchas dispersas medianamente, presença de dois estilos na placa subgenital do macho, estilos esses que se apresentam espinhosos em seu entorno e modificação tergal no sétimo segmento do abdome. Pelo tipo de modificação tergal e configuração dos estilos se aproxima de *C. acreana* Lopes & Oliveira, 2004.

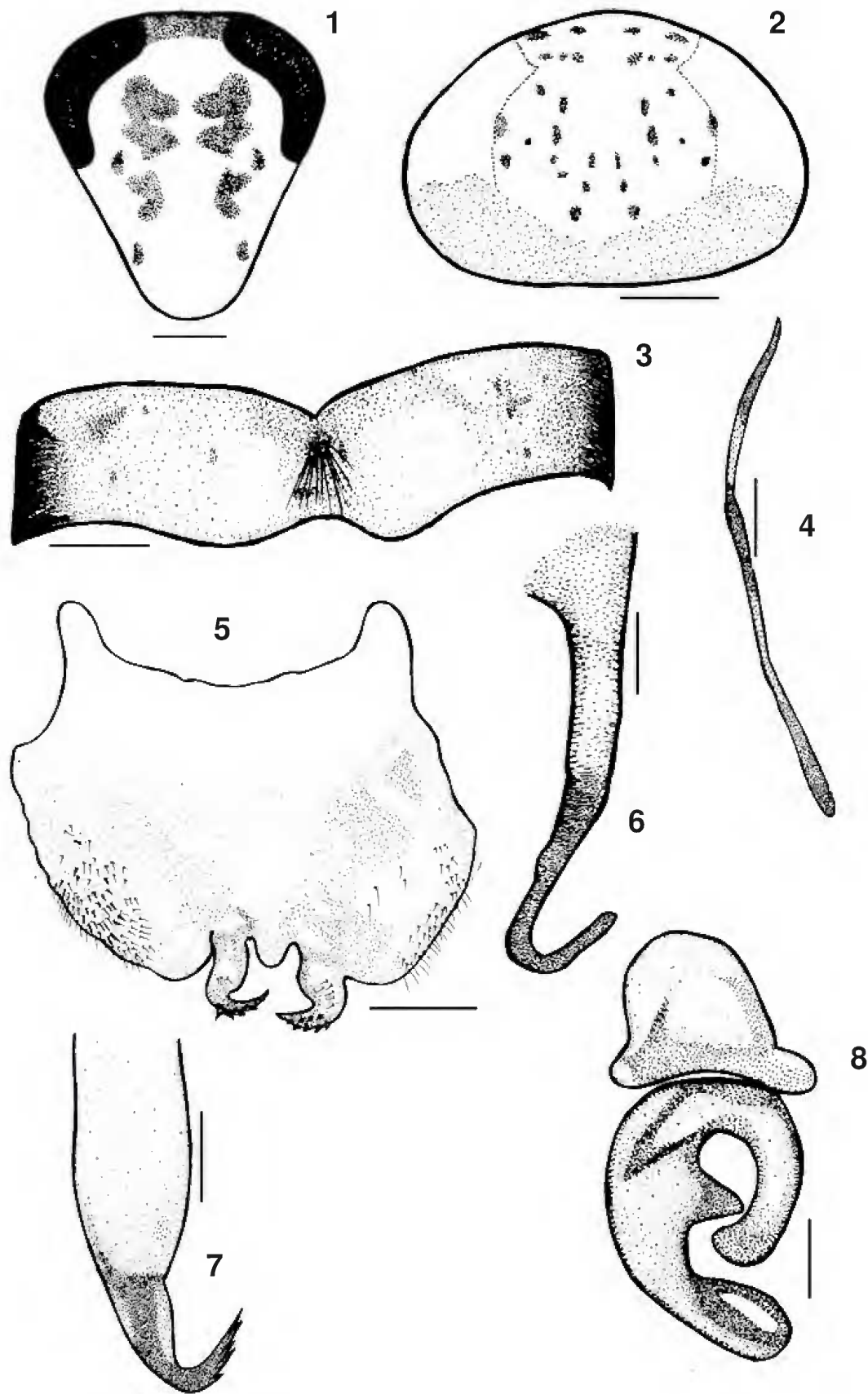
Cariblatta spinifera sp.nov.
(Figs.9-19)

Coloração geral castanho-escuro brilhante. Cabeça com a face castanho-clara com manchas simétricas na face (Fig.9); palpos castanho-claros com tomentosidade dourada. Pronoto castanho-claro com duas faixas castanho-escuras convergentes para o ápice (Fig.10), pernas castanho-claras, arólios, ápice das unhas e dos tarsos mais escuros, pulvilos amarelo-esbranquiçados.

Dimensões (mm), holótipo ♂. Comprimento total: 13; comprimento do pronoto: 2; largura do pronoto: 3; comprimento da tégmina: 11; largura da tégmina: 3.

Cabeça subtriangular com vértice exposto, espaço interocular amplo, subigual em tamanho à área que separa a base das antenas. Antenas longas ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos. Palpos maxilares ciliados, o quinto artigo dilatado médio ventralmente, o terceiro artigo maior que os demais.

Pronoto transverso, convexo, de ápice reto e base arredondada, apresentando abas laterais amplas com entorno arredondado. Asas desenvolvidas; triângulo apical pouco desenvolvido e campo anal amplo e dobrado em leque; tégminas bem desenvolvidas ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos. Pernas desenvolvidas e espinhosas. Fêmures anteriores com a face ântero-ventral com uma série de espinhos que decrescem gradativamente de tamanho da base até a região mediana, sucedida por outra série de espinhos diminutos, com dois espinhos apicais robustos e a face pósterio-ventral com três espinhos, sendo um apical. Face ventral dos fêmures médios e posteriores com uma série de espinhos espaçados e semelhantes, na face ântero-ventral com seis espinhos e a pósterio-ventral com quatro espinhos; pulvilos presentes e desenvolvidos em todos os segmentos tarsais; arólios desenvolvidos, unhas longas, simétricas e serrilhadas.



Cariblatta bodoqueniana sp. nov., holótipo ♂. Fig. 1- cabeça, dorsal; fig. 2- pronoto, dorsal; fig. 3- modificação tergal no 7º segmento abdominal; fig. 4- esclerito mediano, dorsal; fig. 5- placa subgenital, ventral; fig. 6- falômero direito, dorsal; fig. 7- esclerito; fig. 8- falômero esquerdo, dorsal. Escalas: 1, 3, 5-7 = 0,5mm; 2 = 1mm; 4 = 0,3mm; 8 = 0,2mm.

Abdome com placa supra-anal ciliada, pronunciada entre os cercos e com suave reentrância mediana, cercos desenvolvidos e ciliados (Fig.11). Placa subgenital muito alargada, com dois estilos arredondados e ciliados, dois estilos acessórios com espinhos no ápice e duas projeções estilares lateralmente à projeção mediana da placa (Fig.15). Falômero direito em forma de gancho com curvatura pouco acentuada (Fig.13); escleritos em forma de tufo desenvolvidos de cílios (Figs.12, 14); falômero esquerdo em forma de U invertido apresentando um dos braços muito reduzido e outro muito desenvolvido, com projeção mediana linguiforme (Fig.16).

Dimensões (mm), parátipo ♀. Comprimento total: 13; comprimento do pronoto: 2; largura do pronoto: 3; comprimento da tégmina: 11; largura da tégmina: 3.

A fêmea é semelhante ao macho, diferindo pela configuração das placas genitais e a presença de válvulas. Placa supra-anal estreita, ciliada com reentrância acentuada mediano apical. Cercos alargados e ciliados (Fig.17); placa subgenital oblonga, com cílios apicalmente (Fig.19). Complexo de válvulas apresentando valvíferos desenvolvidos; primeiro par de válvulas alargado, maior que os demais pares, sendo o segundo e o terceiro subiguais em comprimento (Fig.18).

Etimologia – O nome da espécie refere-se à presença de espinhos distintos nos ápices dos estilos, na placa subgenital.

Material examinado, holótipo ♂ – BRASIL, MATO GROSSO, Sinop 12°31'S, 55°37'W. Br 163, km 500 a 600, 350m, X/1974, Roppa e Alvarenga cols. Parátipos, 2♀, mesmos dados, IX/1974 (MNRJ).

Discussão – A espécie pertence ao grupo das espécies de *Cariblatta* que apresentam pronoto com duas faixas escuras medianamente, com dois estilos modificados em forma de espinhos na placa subgenital do macho, o que a aproxima de *C. seabrai* R.S. Albuquerque & Lopes, 1975.

Cariblatta invaginata sp.nov.
(Figs.20-25)

Coloração geral castanho-amarelada e brilhante. Cabeça com manchas simétricas castanhas mais escuras dispersas na face e no clipeo; uma faixa estreita entre os olhos e outra entre as manchas ocelares (Fig.20); palpos maxilares castanhos com

tomentosidade dourada, olhos negros. Pronoto com duas faixas longitudinais castanho-escuras convergentes para o ápice, com a área entre as faixas esbranquiçada (Fig.21). Pernas castanho-claras, com base das coxas castanho-escuras. Tégmina castanho-clara, com os campos costal e anal castanho-escuros.

Dimensões (mm), holótipo ♂. Comprimento total: 11; comprimento do pronoto: 2; largura do pronoto: 2,5; comprimento da tégmina: 9; largura da tégmina: 2,5.

Cabeça subtriangular; vértice exposto, espaço interocular amplo e subigual em tamanho à área que separa as bases das antenas; manchas ocelares pouco notadas; palpos maxilares ciliados, quarto e quinto artículos subiguais em tamanho, esse último dilatado médio ventralmente, terceiro artículo maior que os demais.

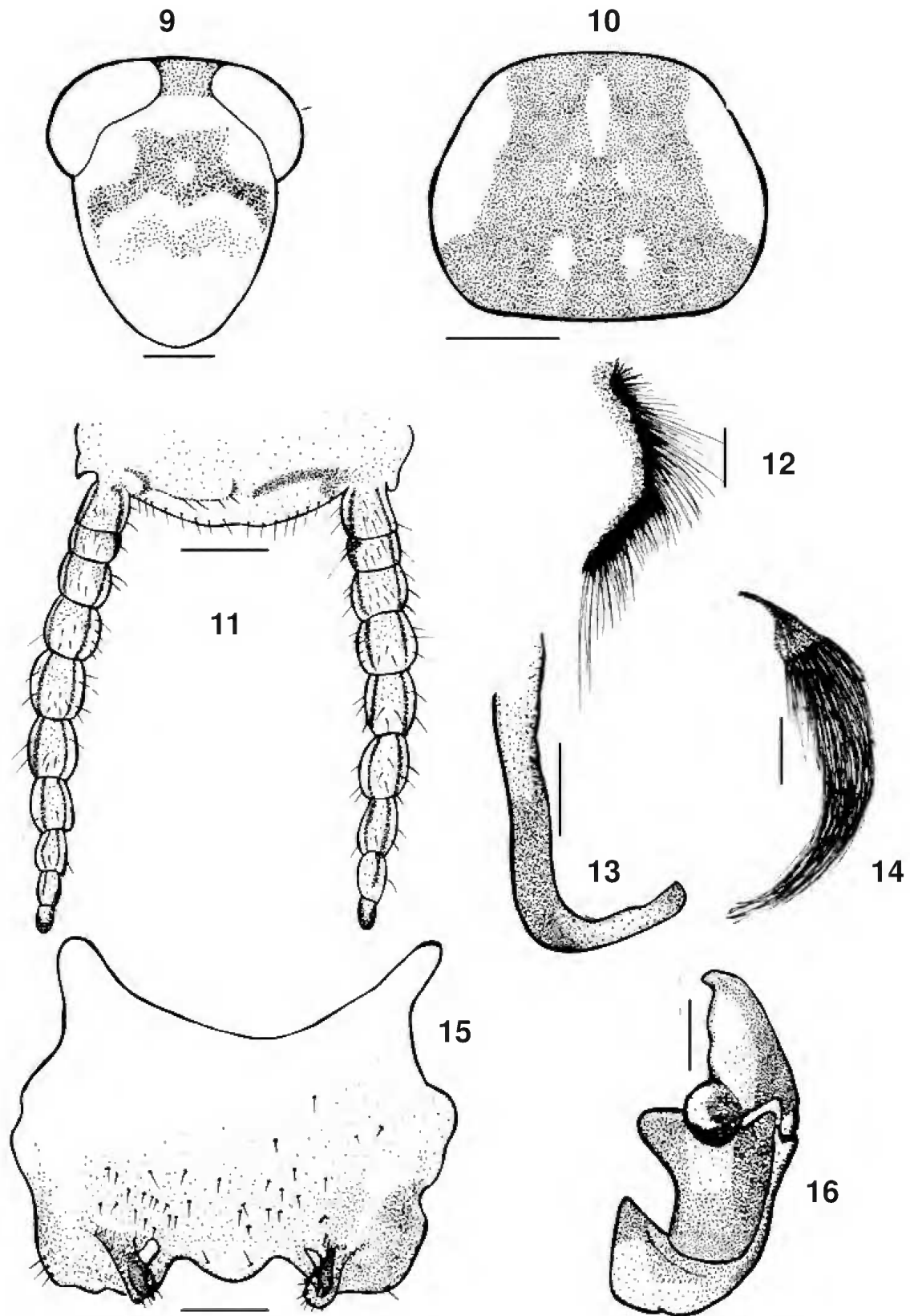
Pronoto semicircular, convexo e transverso, abas laterais amplas, com entorno arredondado. Asas desenvolvidas. Tégminas bem desenvolvidas e alongadas ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos; triângulo apical pouco desenvolvido e campo anal amplo e dobrado em leque. Pernas alongadas. Fêmures anteriores, na face ântero-ventral, com uma série de espinhos que decrescem gradativamente em tamanho, da base em direção ao ápice, com dois espinhos apicais grandes; face póstero-ventral com dois espinhos no terço apical, mais um espinho apical; pulvilos e arólios desenvolvidos em todas as pernas; unhas simétricas e serrilhadas.

Abdome com placa supra-anal ciliada, estreitada e levemente bilobada no ápice. Cercos longos e ciliados (Fig.22). Placa subgenital pouco alargada, lateralmente assimétrica, apresentando uma reentrância mediana, onde se insere um estilo alargado com um espinho apical (Fig.23). Falômero esquerdo em forma de U invertido com um dos braços mais desenvolvido (Fig.24). Esclerito mediano afilado, longo com duas projeções laterais no ápice (Fig.25).

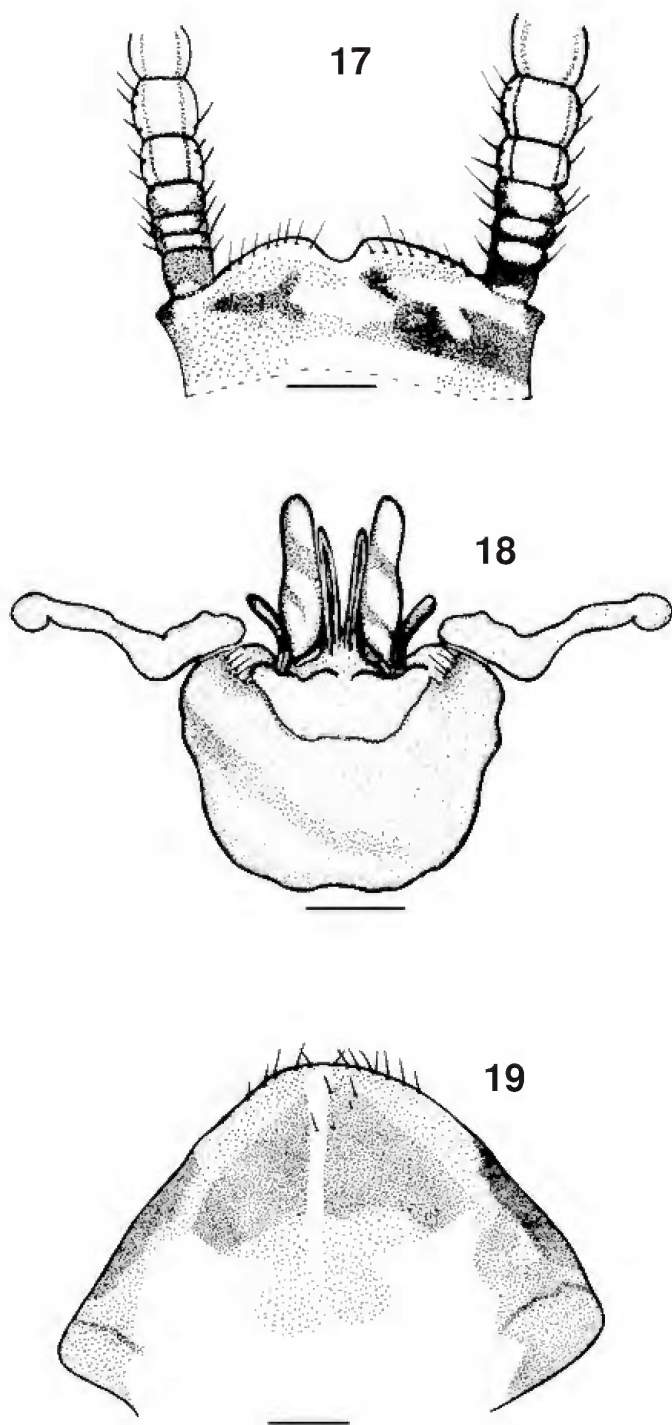
Etimologia – O nome da espécie refere-se a forte invaginação médio-apical na placa subgenital.

Material examinado, holótipo ♂ – BRASIL, BAHIA, Encruzilhada, Divisa, 960m, s/data, Seabra e Roppa cols. (MNRJ).

Discussão – A espécie apresenta pronoto com manchas dispersas medianamente e um estilo na placa subgenital do macho o que a aproxima de *C. unystilata* Lopes & Oliveira, 2004.



Cariblatta spinifera sp. nov., holótipo ♂. Fig.9- cabeça, dorsal; fig.10- pronoto, dorsal; fig.11- placa supra-anal, dorsal; fig.12- esclerito; fig.13- falômero direito, dorsal; fig.14- esclerito; fig.15- placa subgenital, ventral; fig.16- falômero esquerdo, ventral. Escalas: 9, 11, 15 = 0,5mm; 10 = 1mm; 12 = 0,3mm; 13, 14, 16 = 0,2mm.



Caribblatta spinifera sp.nov., parátipo ♀ Fig.17- placa supra-anal, dorsal; fig.18- complexo de válvulas, dorsal; fig.19- placa subgenital, ventral. Escalas: 17, 19 = 0,5mm; 18 = 0,3mm.

Caribblatta alvarengai sp.nov.
(Figs.26-34)

Coloração geral castanho-claro. Cabeça com manchas castanho-escuras entre os olhos e na face (Fig.26), olhos negros. Palpos maxilares com tomentosidade dourada. Pronoto apresentando duas faixas longitudinais castanho-escuras convergentes para o ápice, com

a área esbranquiçada entre as faixas (Fig.27).

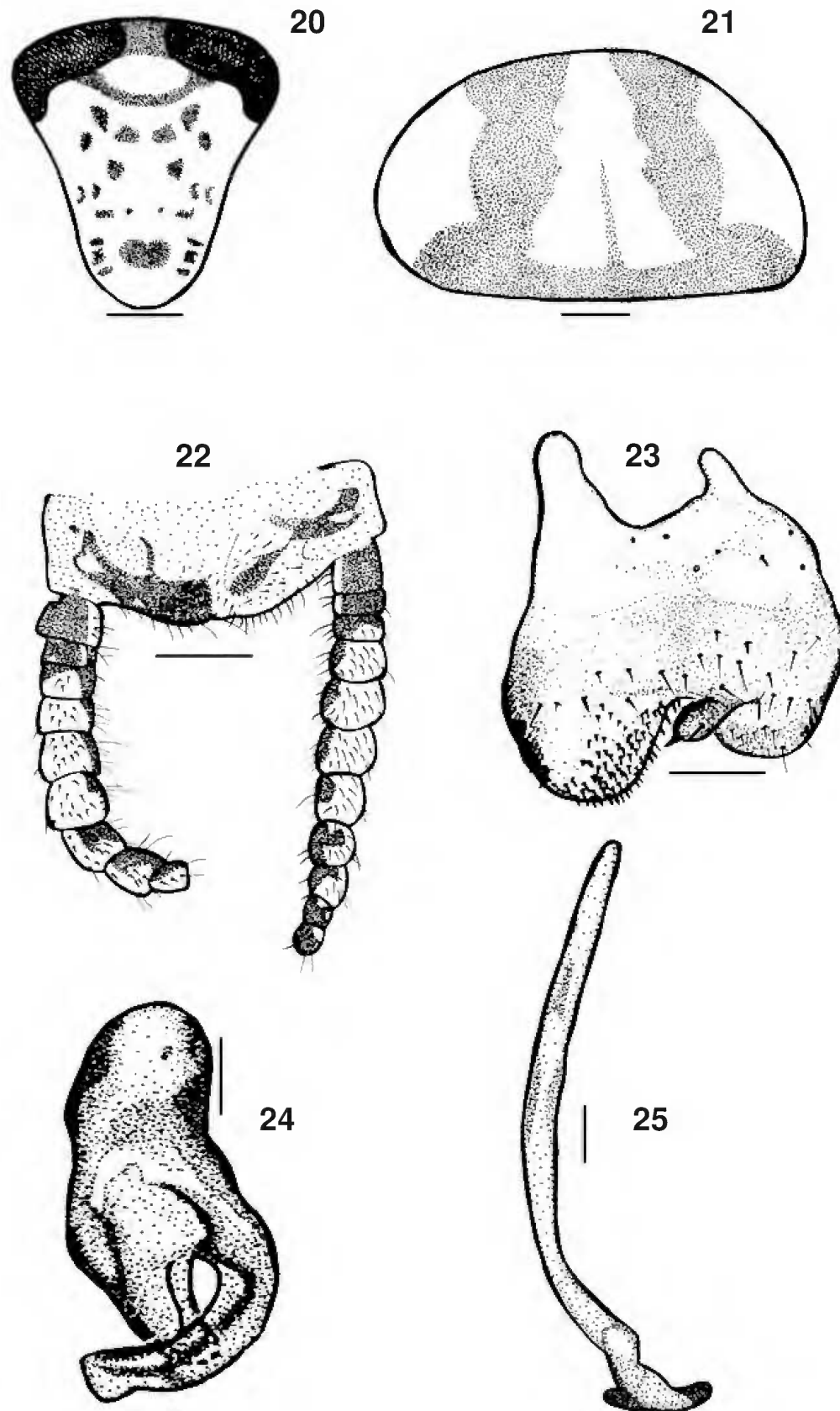
Dimensões (mm), ♂. Comprimento total: 11,5; comprimento do pronoto; 2; largura do pronoto: 2,5; comprimento da tégmina: 9,5; largura da tégmina: 2,5.

Cabeça subtriangular. Vértice exposto, espaço interocular amplo subigual em tamanho à área que separa a base das inserções das antenas. Antenas longas, ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos. Palpos maxilares bastante ciliados, com o primeiro e o segundo artigos reduzidos e do terceiro ao quinto artigos subiguais em tamanho, sendo o último dilatado médio ventralmente; face apresentando manchas oclares pouco notadas.

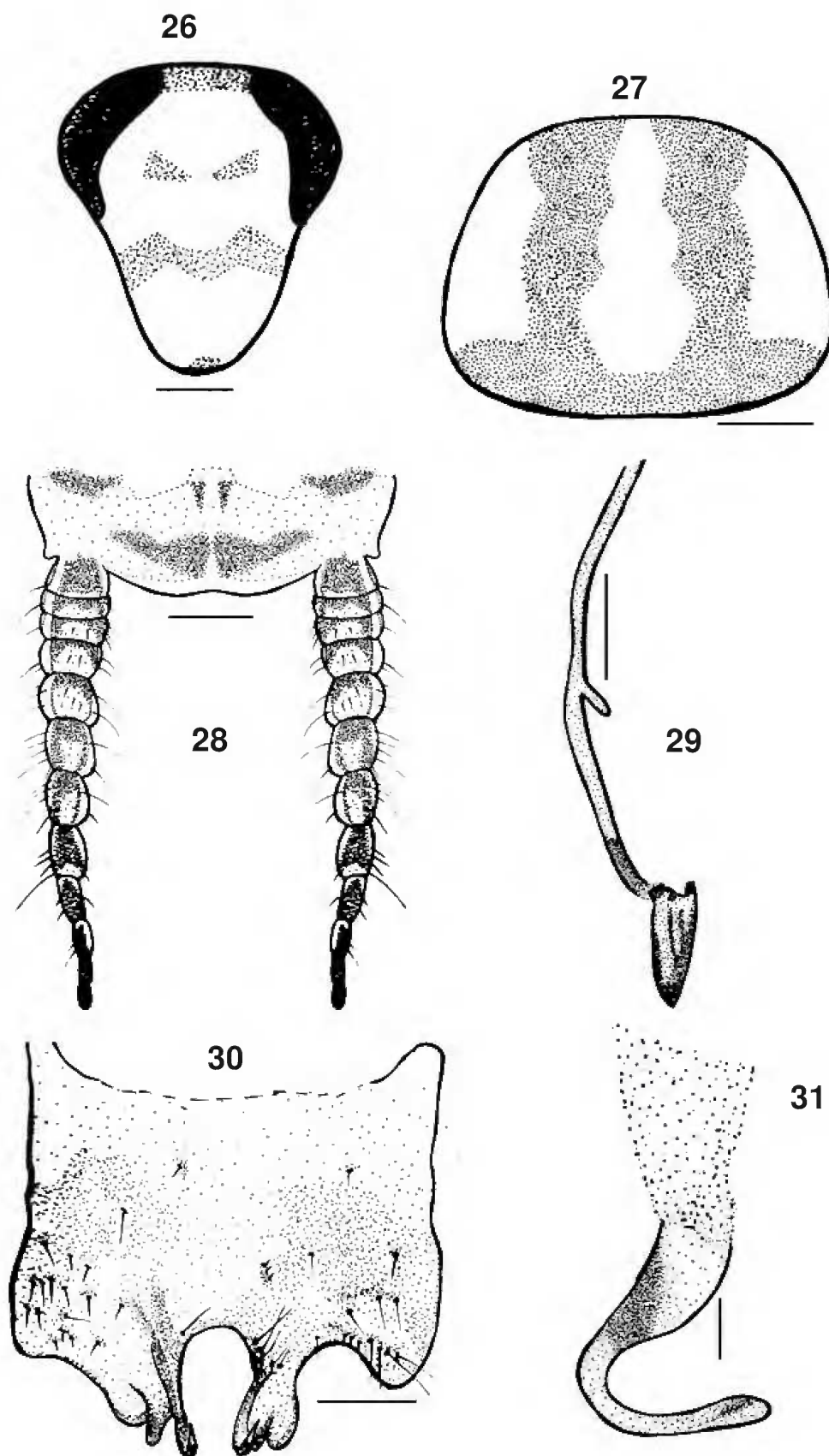
Pronoto transverso, convexo, de ápice e bases retos, apresentando abas laterais e entornos arredondados. Asas desenvolvidas; triângulo apical pouco desenvolvido e campo anal amplo e dobrado em leque; tégminas longas, ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos; triângulo apical pouco desenvolvido e campo anal dobrado em leque. Pernas desenvolvidas e espinhosas, fêmures anteriores, na face ântero-ventral, com uma série de espinhos que decrescem gradativamente de tamanho, da região mediana em direção ao ápice, apresentando dois espinhos apicais fortes; face pósterio-ventral com dois espinhos no terço apical, mais um espinho apical. Pulvilos presentes em todos os quatro artigos tarsais; arólios presentes, unhas longas, simétricas serrilhadas. Face ventral dos fêmures médios e posteriores com série de espinhos semelhantes, espinhos robustos, espaçados e em número de seis, sendo um deles apical.

Abdome com placa supra-anal ciliada levemente pronunciada entre os cercos, com uma suave reentrância mediana, cercos desenvolvidos e ciliados (Fig. 28). Placa subgenital ciliada, larga e com reentrância mediana acentuada; no ápice dessa reentrância situam-se duas projeções onde se inserem os estilos arredondados e interiormente os estilos acessórios, que apresentam apicalmente um a dois espinhos desenvolvidos (Fig. 30). Falômero direito em forma de gancho com reentrância acentuada (Fig. 31). Esclerito mediano longo e afilado apresentando apicalmente uma forma foliácea (Fig. 29).

Dimensões (mm), parátipo ♀. Comprimento total: 11,5; comprimento do pronoto; 2; largura do pronoto: 2,5; comprimento da tégmina: 10; largura da tégmina: 2,5.



Cariblatta invaginata sp. nov., holótipo ♂. Fig.20- cabeça, ventral; fig.21- pronoto, dorsal; fig.22- placa supra-anal, dorsal; fig.23- placa subgenital, ventral; fig.24- falômero esquerdo, ventral; fig.25- esclerito mediano, dorsal. Escalas: 20, 21 = 0,5mm; 22, 23 = 0,3mm; 24, 25 = 0,1mm.



Cariblatta alvarengai sp.nov., holótipo ♂ Fig.26- cabeça, ventral; fig.27- pronoto, dorsal; fig.28- placa supra-anal, dorsal; fig.29- esclerito mediano, dorsal; fig.30- placa subgenital, ventral; fig.31- falômero direito, dorsal. Escalas: 26-28, 30 = 0,5mm; 29 = 0,2mm; 31 = 0,3mm.

A fêmea é semelhante ao macho, diferindo pela configuração das placas genitais e a presença do complexo de válvulas. Placa supra-anal estreita com reentrância mediano-apical pouco perceptível (Fig.32); Placa subgenital oblonga (Fig.34); válvulas com o primeiro par de valvíferos muito alargado e mais desenvolvido que o segundo par, que é mais afilado; primeiro par de válvulas alargado com forma diferenciada das demais e maior que os outros dois; segundo par de válvulas lameliforme, enquanto o terceiro par é afilado; os dois são subiguais em comprimento; placa espermática reduzida (Fig.33).

Etimologia – O nome da espécie é dado em homenagem ao Coronel Moacir Alvarenga, pela coleta do material descrito.

Material examinado, holótipo ♂ – BRASIL, MATO GROSSO, Sinop, X/1974, Roppa e Alvarenga cols. Parátipos, 2♀, mesmos dados (MNRJ).

Discussão – A espécie apresenta pronoto com duas faixas escuras medianamente, dois estilos, cada qual com um espinho apicalmente, na placa subgenital do macho, o que a aproxima de *C. tetrastylata* sp.nov. descrita neste trabalho.

Cariblatta tetrastylata sp.nov.
(Figs.35-44)

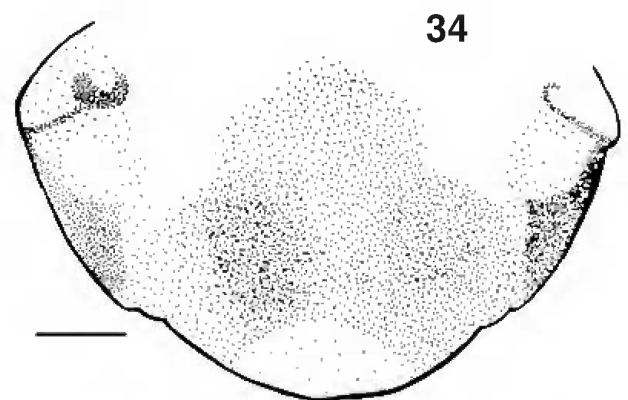
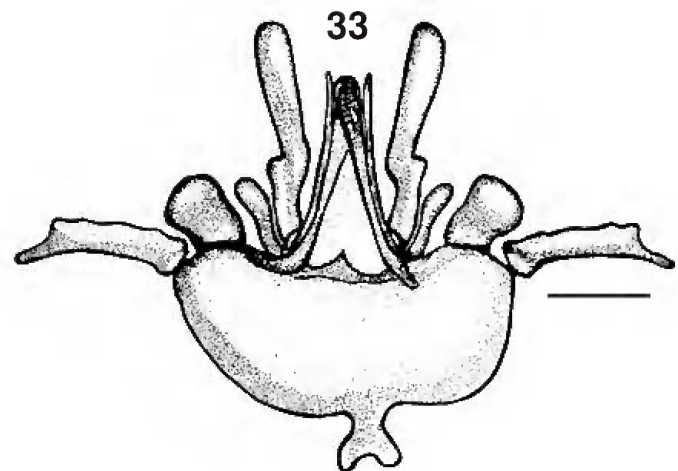
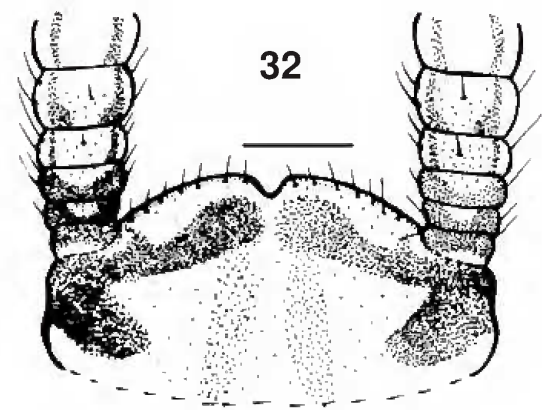
Coloração geral castanho-clara. Cabeça com manchas castanho-escuras dispersas na face, entre os olhos e entre as manchas oclares; palpos maxilares com tomentosidade dourada (Fig.35); olhos negros; pronoto com duas faixas castanhas convergentes para o ápice, com a área entre elas esbranquiçada (Fig.36). Pulvilos esbranquiçados.

Dimensões (mm), holótipo ♂. Comprimento total: 14; comprimento do pronoto: 2; largura do pronoto:3; comprimento da tégmina: 11,5; largura da tégmina: 3.

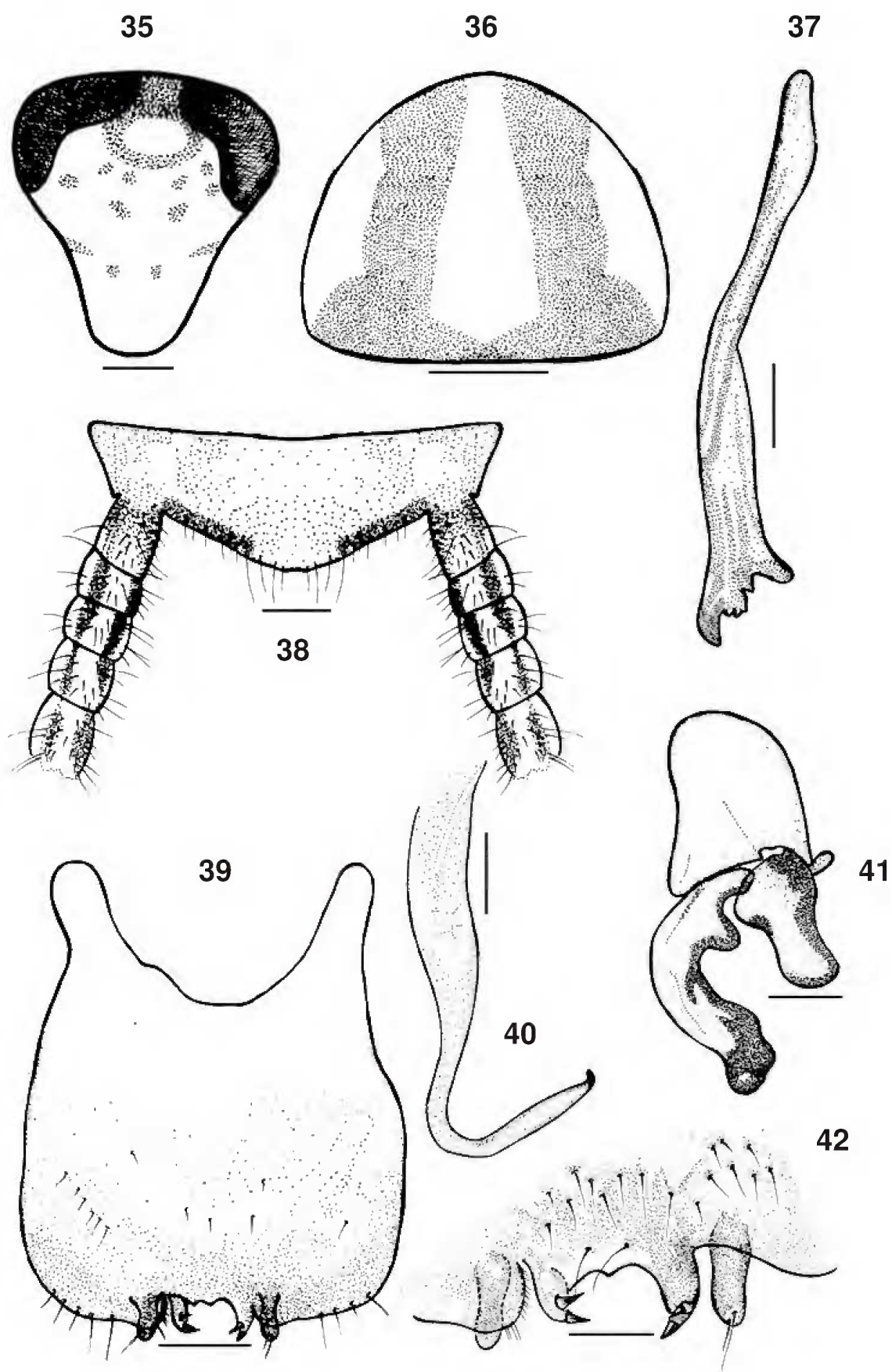
Cabeça subtriangular, vértice exposto, espaço interocular menor em tamanho que a área que separa as bases das antenas, manchas oclares pouco notadas. Palpos maxilares ciliados, com o primeiro e o segundo artigos reduzidos, quarto e quinto artigos subiguais em tamanho, esse último dilatado médio ventralmente.

Pronoto transversal convexo e trapezoidal de ápice e bases retos. Asas desenvolvidas; tégminas bem desenvolvidas e alongadas ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos; triângulo apical pouco desenvolvido e campo anal amplo e dobrado em leque. Pernas desenvolvidas e espinhosas. Fêmur anterior com a face ântero-ventral apresentando uma

série de quatro espinhos fortes na parte basal, seguida de uma série de espinhos menores em direção ao ápice, com dois espinhos apicais fortes; face pósterio-ventral com três espinhos espaçados na região médio apical, primeiro artigo tarsal grande maior em comprimento que a soma do segundo, terceiro e quarto artigos, estes decrescentes em tamanho em direção ao ápice, quinto menor que o primeiro, todos ciliados, pulvilos em todos os artigos tarsais; arólios presentes, unhas longas e simétricas.



Cariblatta alvarengai sp.nov., parátipo ♀ Fig.32- placa supra-anal; fig.33- complexo de válvulas; fig.34. placa subgenital. Escalas: 32, 34 = 0,5mm; 33 = 0,3mm.



Cariblatta tetrastylata sp.nov., holótipo ♂ Fig.35. cabeça, ventral; fig.36. pronoto, dorsal; fig.37. esclerito mediano, dorsal; fig.38. placa supra-anal, dorsal; fig.39. placa subgenital, ventral; fig.40. falômero direito, dorsal; fig.41. falômero esquerdo, dorsal; fig.42. estilos, ventral. Escalas: 35, 38, 39 = 0,5mm; 36 = 1mm; 37 = 0,3mm; 40-42 = 0,2mm.

Fêmures médios e posteriores, na face ântero-ventral, com sete espinhos grandes e espaçados e a póstero-ventral com cinco espinhos.

Abdome com placa supra-anal ciliada, pronunciada entre os cercos, com suave reentrância mediana, cercos desenvolvidos e ciliados (Fig. 38). Placa subgenital alargada médio-apicalmente, ciliada, com pequena reentrância entre os estilos e com estilos acessórios pouco desenvolvidos e digitiformes, entre os quais se encontram os estilos pequenos com dois espinhos no ápice (Figs. 39, 42). Falômero direito em forma de gancho afilado para o ápice (Fig. 40). Falômero esquerdo em forma de U invertido apresentando os braços assimétricos na forma e no tamanho (Fig. 41). Esclerito mediano alargado apicalmente e lameliforme (Fig. 37)

Dimensões (mm), parátipo ♀. Comprimento total: 13; comprimento do pronoto: 2; largura do pronoto: 3; comprimento da tégmina: 11; largura da tégmina: 2,5.

A fêmea é semelhante ao macho diferindo por ser pouco menor em tamanho e por caracteres morfológicos genitais como as placas e a presença do complexo de válvulas. Placa supra-anal estreita com reentrância mediana apical distinta (Fig. 43). Complexo de válvulas com primeiro valvífero muito desenvolvido e alargado e o segundo valvífero reduzido. Primeiro par de válvulas convergente para o interior do complexo, pouco mais desenvolvido que o terceiro e muito maior que o segundo; terceiro par de válvulas de tamanho muito reduzido em relação aos demais (Fig. 44).

Etimologia – O nome da espécie ressalta a presença de quatro estilos na placa subgenital.

Material examinado, holótipo ♂ – BRASIL, MATO GROSSO, Sinop 12°31'1"S, 55°37'W, BR 163, km 500 a 600, 350m, X/1974, Alvarenga e Roppa cols. Parátipos, ♂, ♀, mesmos dados (MNRJ).

Discussão – A espécie apresenta pronoto com duas faixas escuras medianamente e a presença de dois estilos com espinhos na placa subgenital do macho. Pela configuração dos estilos na placa subgenital se aproxima de *C. alvarengai* sp.nov. descrita neste trabalho.

Cariblatia minustylata sp.nov.
(Fig.45-49)

Coloração geral castanho-amarelada brilhante. Cabeça com manchas castanho-escuras na face entre as bases das antenas e entre os olhos (Fig.45).

Olhos negros. Pronoto transparente, com duas faixas castanho-escuras, divergentes para o ápice (Fig.46). Pernas com a base dos espinhos e extremidades das unhas castanho-escuras.

Dimensões (mm), holótipo ♂. Comprimento total: 11,5; comprimento do pronoto: 2,0; largura do pronoto: 2,5; comprimento da tégmina: 9 mm; largura da tégmina: 2,5.

Cabeça com vértice exposto, espaço interocular amplo subigual em tamanho à área que separa as bases das inserções das antenas, palpos maxilares bastante ciliados e desenvolvidos com o primeiro e o segundo segmento reduzidos e do terceiro ao quinto segmento decrescente em tamanho, esse último dilatado médio ventralmente.

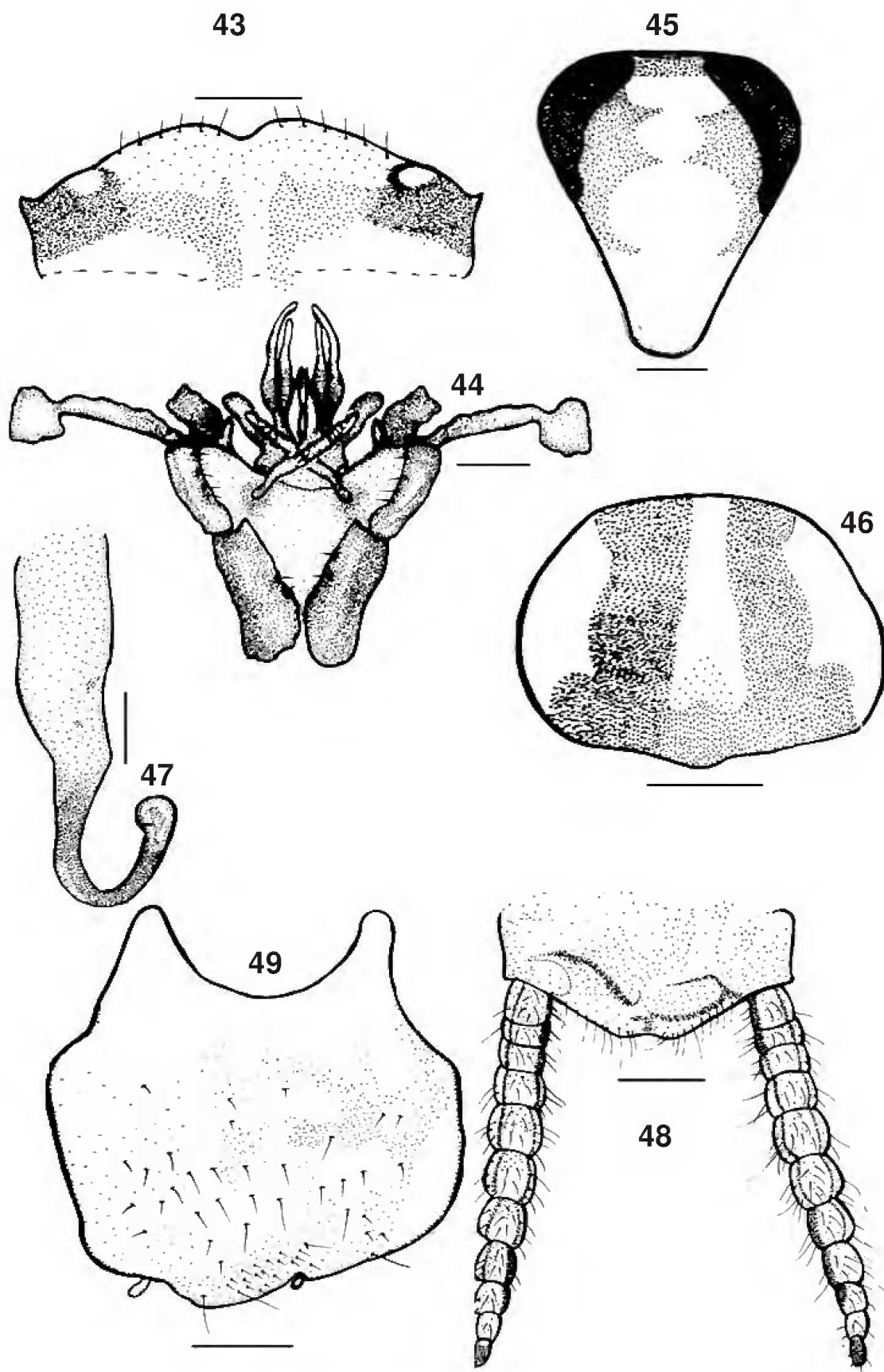
Pronoto semicircular, convexo e transverso, abas laterais amplas com entorno arredondado. Asas desenvolvidas; tégminas bem desenvolvidas e alongadas ultrapassando em comprimento o ápice dos cercos; triângulo apical pouco desenvolvido e campo anal amplo e dobrado em leque. Pernas espinhosas e afiladas. Fêmures anteriores com a face ântero-ventral apresentando uma série de espinhos que decrescem gradativamente de tamanho, da base em direção ao ápice do fêmur, com dois espinhos apicais, face póstero-ventral com três espinhos fortes e espaçados, fêmures médios e posteriores com espinhação espaçada, a face ântero-ventral apresenta cinco espinhos e a póstero-ventral apresenta quatro espinhos. Pulvilos presentes em todos os quatro artículos tarsais, arólios desenvolvidos e unhas longas serrilhadas.

Abdome com placa supra-anal ciliada e estreitada, com leve reentrância médio apical e parapróctos distintos filamentosos. Cercos longos e ciliados (Fig. 48). Placa subgenital alargada, ciliada, com leve proeminência entre os estilos, os quais se apresentam de tamanho reduzido (Fig. 49). Falômero direito com curvatura acentuada levemente alargada apicalmente (Fig. 47).

Etimologia – O nome da espécie advém do tamanho reduzido dos estilos na placa subgenital.

Material examinado, holótipo ♂ – BRASIL, BAHIA, Encruzilhada, Divisa 960m, XI/ 1974, Seabra e Roppa cols. Parátipos 3 ♂, mesmos dados. (MNRJ).

Discussão – A espécie apresenta pronoto com duas faixas escuras medianamente e dois estilos reduzidos na placa subgenital do macho, o que a difere das demais espécies do gênero.



Cariblatta tetrastylata sp.nov. parátipo ♀. Fig.43. placa supra-anal, dorsal; fig.44. complexo de válvulas, dorsal; *Cariblatta minustylata* sp.nov., holótipo ♂, fig.45- cabeça, ventral; fig.46- pronoto, dorsal; fig.47- falômero direito, dorsal; fig.48- placa supra-anal, dorsal; fig.49- placa subgenital, ventral. Escalas: 43, 45, 47, 49 = 0,5mm; 44, 48 = 0,3mm; 46 = 1mm.

AGRADECIMENTOS

Ao biólogo Edivar Heeren de Oliveira (MNRJ), pela revisão do texto. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), pelo apoio financeiro ao Projeto de Pesquisa “Estudo de Blattaria Neotropical” realizado no Museu Nacional/UFRJ, Departamento de Entomologia.

REFERÊNCIAS

- HEBARD, M., 1916. A New Genus *Cariblatta* of the group blattellites. **Transactions of the American Entomological Society**, **42**:147-186.
- GURNEY, A.B.; KRAMER, J.P. & STEYSKAL, G.C., 1964. Some Techniques for the Preparation, Study and Storage in Microvials of Insect Genitalia. **Annals of the Entomological Society of America**, **57**(2):240-242.
- LOPES, S.M. & OLIVEIRA, E.H., 2004. Duas Espécies novas de *Cariblatta* Hebard, 1916 (Blattaria, Blattellidae) do Estado do Acre (Brasil) coletadas em ninhos de vespas (Hymenoptera, Sphecidae). **Arquivos do Museu Nacional**, **62**(2):173-177.
- MCKITTRICK, F.A., 1964. Evolutionary Studies of Cockroaches. **Cornell Experiment Station Memoirs**, **389**:1-197.
- REHN, J.A.G. & HEBARD, M., 1927. The Orthoptera of the West Indies. Number I. Blattidae. **Bulletin of the American Museum Natural History**, **54**:1-320.
- ROCHA-E-SILVA-ALBUQUERQUE, I. & LOPES, S.M., 1975. Revisão de *Cariblatta* Hebard, 1916 no Brasil (Dictyoptera, Epilampridae, Blattellinae). **Revista Brasileira de Biologia**, **35**(2):273-296.
- ROTH, L., 2003. Systematics and Phylogeny of Cockroaches (Dictyoptera, Blattaria). **Oriental Insects**, **37**:1-186.